

## SEGUINDO PEGADAS

Munhoz, Maria Helena Carniatto

### Resumo

O trabalho foi desenvolvido com crianças de quatro anos, na educação infantil, partindo do interesse despertado pelo livro: *“A loja da Dona Raposa”*, de Hardy Guedes (editora Spione) utilizado como sensibilização para a realização do projeto animais. Para seu desenvolvimento foram realizadas pesquisas em materiais diversos e observação de alguns animais. As questões de pesquisa foram ora lançadas pela professora, ora pelas próprias crianças.

Muitas descobertas foram feitas, tanto com relação às características dos animais, quanto aos cuidados necessários dispensados a eles. Também foram realizadas correlações entre características dos animais estudados, com as dos seres humanos.

### Introdução

O trabalho teve início com a leitura do livro *“A loja da Dona Raposa”*, de Hardy Guedes. As crianças ficaram sensibilizadas e demonstraram interesse pelo tema animais e era nítido que já possuíam um vocabulário sobre o assunto e que este novo universo (já que não estávamos trabalhando animais no momento) era comum a todas as crianças que possuíam animais, conheciam de algum parente ou amigo, ou gostariam de possuir.

### Objetivo

Oportunizar uma atividade diária: história, como atividade que despertasse a necessidade da pesquisa nas crianças (em busca de respostas para suas dúvidas).

### Desenvolvimento

Após a leitura da história, as crianças listaram as personagens, de memória, e as enumeraram; desenharam animais e conversaram muito sobre os detalhes.

Uma aluna disse, de repente: “Não tem esses bichos em casa”.

Fui inferindo através de perguntas: *“Quem são as personagens dessa história?”*, *“Vocês gostariam de saber mais sobre eles?”*, *“Quem tem animaizinhos?”*. As crianças foram dizendo quais animais tinham em casa ou quais gostariam de ter.

Conversamos sobre as escolhas das crianças e resolvemos escrever um bilhete para que trouxessem recortes dos animaizinhos que gostariam de ter.

As crianças retornaram com os recortes (todos de gatos e cachorros), montando um cartaz.

Retomando a história perguntei: *“Vocês podem ter os animaizinhos que aparecem na Loja da Dona Raposa, como: Dante o elefante, a girafa, a cobra, o sapo, o bode, o gambá, o pica-pau, o Juca jacaré, o Chico crocodilo, a centopéia e a onça? Alguns responderam que não e outros que apenas de brinquedo. Então questionei se poderiam ter os que trouxeram: Gatos e cachorros. Responderam que sim.*

As crianças foram falando o que sabiam sobre os gatos e cachorros e fui anotando num cartaz (tabela 1):

**Tabela 1. O que sabem sobre o gato e o cachorro**

Gato	Cachorro
Faz miau	Faz au au
duas orelhinhas	2 orelhinhas
1 rabinho	1 rabo
4 patas (2 na frente e 2 atrás)	4 patas (2 na frente e 2 atrás)
Tem pêlo	Tem pêlo
Come ração de gato	Come ração de cachorro
Não gosta de andar de coleira	Cachorro anda com coleira para passear
Anda no muro	Cachorro sobe no telhado
Pula e cai em pé	Cachorro morde
arranha	

Perguntei depois, o que eles gostariam de saber sobre gatos e cachorros. As respostas foram:

- 1) Como eles dormem?
- 2) O Pitbull mata?
- 3) Gato gosta de tomar banho?
- 4) Preciso cortar as suas unhas?
- 5) Se cortar unha dói?
- 6) Gato e cachorro são amigos?
- 7) O cachorro tem mais dente que o gato?

Listei as perguntas na lousa e enumeramos as mesmas. Pedi para que pesquisassem em casa sobre suas dúvidas. Essas perguntas foram pesquisadas e desenvolvidas durante o projeto. Durante o trabalho um ex-aluno, hoje no Ensino Fundamental, apareceu na porta da sala, para me rever e trazia no colo um poodle de roupinha, como um menininho e disse:

*- Oi tia Lena! Que saudades! Lembra dele? É aquele "filhotinho"! Não cresceu muito, mas já é adulto, agora!*

Foi aquela agitação. Todos falando, perguntando e comparando. Resultado: propus o dia do animalzinho. Eles adoraram! A classe ficou muito agitada e escrevemos um bilhete para os pais: *"Quarta-feira dia 6/6/2007 às 11 horas realizaremos o dia do animalzinho na EMEI. Deveremos trazer os bichinhos em segurança por alguém responsável por eles (adulto) e se possível, trazer um pouco de alimento diário".*

As crianças escreveram bilhetes também para os funcionários da escola, professoras, diretora e entregaram em mãos.

Antes desse dia folheamos mais livros e revistas Ciências Hoje das crianças e perguntei: *- Só existem animais com pêlos como os gatos e cachorros?*

E as crianças responderam:

*"Galinha tem pena" "Galinha tem crista", "Passarinho voa e tem dois pés e penas". "Peixe tem escamas que minha mãe tira com a faca". "Os gatos e cachorros tem pêlos."*

Pela fala das crianças, dividi a lousa em três partes e fui lembrando o que eles disseram e o agrupamento deles foi em: animais com penas, com escamas e com pêlos. Ficou nítido o agrupamento que as crianças escolheram. (tabela 2)

**Tabela 2. agrupamento de animais feito pelas crianças**

Pêlo	Pena	Escama
Gato	Pica-pau	Peixe
Cachorro	Coleirinha	
Coelho	Canário	
Raposa	Galinha	
Onça	Periquito	

Mas continuaram querendo saber sobre gatos e cachorros.

No dia da visita dos animaizinhos, levei meu canário, chamado Tetéo, na classe, e as crianças observaram: *“Amarelo! Passarinho!”* *“Tem pena!”*.

Sáímos para receber os outros animaizinhos e os adultos que os traziam. Perguntei:

- *O que estão vendo?*

- *Um monte de bichinhos!*

Estavam presentes: um gato, uma Calopsita, um canário, um peixe e cachorros. A partir de questões fui instigando a observação, como no exemplo:

- *Como ele (o peixe) se mexe, Gui?”*

- *Ele nada com a nadadeira.*

- *O que ele tem no corpo?*

- *Escamas.*

- *E o gato? O que tem no corpo?*

- *Pêlo.*

- *E a Juju (Poodle Toy) da Nancy?*

- *Pêlo. É uma cachorrinha!*

- *O que a calopsita come, Carlos?*

- *Semente de girassol.*

- *Meu canário come almeirão e alpiste.*

E as crianças foram falando o que seus animais comiam e seus nomes: *“Meu cachorro: ração”*. *“Meu gato também! Ração de gato”*; *“Tia, meu cachorro chama Robinho Juninho da Silva”*. *“O meu chama Luís Otávio”*.

Além das características observáveis, foram provocadas também conversas sobre os cuidados para com os animais.

Gravamos as falas e ao ouvirem, eles mesmos concluíram que seria impossível aprender com todo mundo querendo falar e com muitos bichos diferentes. Como trouxeram fotos de gatos e cachorros, optaram por estudar tudo com estes dois animais; embora comuns, aceitei porque foi o foco do interesse das crianças.

Retomamos as perguntas, posteriormente após fornecer vários livros, figuras, material confeccionado por mim (livros confeccionados com recortes de revistas, jornais e material da internet) e manipulado pelas crianças. Mexeram, pesquisaram, compararam, conversaram muito.

Fiz isso para checar o que já haviam observado em casa e que conclusões haviam tirado (comparando com as hipóteses iniciais).

- *Como os gatos e os cachorros dormem?*

- *O meu gato dorme no colo e depois na caminha. Ele dorme enroladinho.*

- *Meu cachorro dorme enrolado também.*

- *Mas o cachorro do meu primo dorme reto com o focinho no chão!*

Nota-se que eles não aceitam respostas iguais se têm outro tipo de observação e convencem de que pode ser dos dois jeitos. São crianças que questionam, pensam, concluem. Diferente do meu tempo, que aceitavam sem qualquer questionamento.

Perguntei novamente:

- *Gatos gostam de tomar banho?*

- *Só se aprender de “pequeninho”, como o Gabriel.*

- *Às vezes eles arranham! Acho que não gostam!*

- *Meu cachorro toma banho.*

- *Até meu canário!*

*Pitbull mata?*

- *Minha mãe falou que só se treinar!*

- *Desde pequeno, apanha se não obedece não come. Aí, ele fica bravo não é?!*

Li a reportagem do Pitbull que havia matado um homem e eles falaram:

*“Nossa! Coitado do homem!”*, *“Ah! Que medo!”*; *“Estou fora!”*

Nessa questão não tive a intenção de amedrontá-los, mas levá-los a ter cuidado com determinados animais, que sendo conduzidos para o mal, ficam maus. Comparei com

homem (animal racional) que também é bom, mas pode matar se conduzido e ensinado para o mal. Por isso eles, crianças devem crescer no amor, da liberdade de pensamento e de pesquisa, sem ditaduras e imposições que lhes castrem o pensar, o descobrir. Eles entenderam.

Confeccionei o livrinho de visita dos animaizinhos, com recortes, e eles amaram, conseguindo enxergarem-se como personagens principais: *“Olha, é o gato da Rebecca!”*; *“ - E esse é o peixe do Guilherme”*; *“aquele da Gabriela Aparecida”*; *“Esse com lacinho é a Juju da Nancy”*; *“ Olha o meu! É o Julio Bravo (calopsita macho)”*.

Não era uma página apenas porque eles tocaram, mexeram, sentiram o calor, cheiraram, viram as cores, os nomes: era real!

Num outro dia, levei mais material e peguei as crianças olhando e de repente, uma delas disse: *“Olha, professora, é igual quando minha mãe corta a minha unha. Se cortar muito, dói um tempão”*.

Depois dessas falas, li para eles o texto que mostrava o que eles concluíram e eles ficaram muito felizes, interrompendo várias vezes para falar: *“É mesmo”, “É verdade!”*. Como se quisesse dizer a si mesmo, a mim e aos outros: *“Descobri!”*

Completei alertando para que não cortassem unhas sozinhos dos animais e nem as suas, apenas se a mamãe falasse que já sabiam e autorizasse.

Sobre a pergunta dos dentes de cães e gatos, só descobri que gatos tem 30 dentes e cachorros 42, mas não consegui uma arcada para que vissem.

Continuamos a conversa sobre o Pitbull e ela foi para o lado do amar, da higiene e da alimentação. E é isso que todo animalzinho deve ter e não deve ser treinado para matar e agredir.

Após essas conversas, todas as dúvidas foram checadas e eu achei que o projeto terminaria assim, com as conclusões das crianças:

Animais precisam de cuidados como as pessoas: comer, tomar banho, cortar unhas, carinho, passear, remédio ou médico (veterinário) e amor!

Animais envelhecem como gente e não devem ser jogados no lixo, merecem respeito e existem leis para protegê-los.

No entanto, fiquei surpresa com o rumo que ele tomou. Ao observarem pegadas (material disponibilizado por mim), eles pediram que lesse e fizemos moldes com massinha e moldes de bolacha, para que entendessem, porque não tinha gesso.

Trouxeram pegadas com guache branco, de gato e cachorro. Compararam com as do material disponibilizado, identificando-as entre as outras. Fizemos as pegadas dos seus pezinhos.

Uma das crianças falou que no acidente da TAM tinham que reconhecer as pessoas e que demorava; outra falou que haviam pedido tudo que tinha para ajudar, e de repente, como um insight falou: *“No documento da minha mãe tem marca!”* Propositadamente, retirei minha identidade e coloquei sobre a mesa, sem dizer nada. Eles descobriram, observaram e a mesma criança falou: *“Olha ai a marca, a pegada de mão!”* Propus que cada um fizesse sua própria *“pegada de mão”* com a carimbeira e assinasse.

Concluíram que podemos ser identificados, apesar de diferentes.

Foi lindo! A partir de um livro de história, o ser humano (criança) descobre animais, busca respostas às suas dúvidas e descobre-se inteligente: que pensa, busca e conclui. Registra sua marca, de animal racional com suas digitais!

No decorrer desse projeto utilizamos diversas cantigas infantis (*“Cachorrinho está latindo”, “O peixinho foi nadando”*), poesias (*“Eu tenho um gatinho que chama Miimi, que pula, que brinca, que sai por ai.”*) e brincadeiras. Acompanhamos ainda a metamorfose de uma borboleta, desde lagarta, crisálida, casulo e borboleta, com o projeto da professora Lyriss. Eles desenhavam, dramatizavam, observavam e amavam as mudanças. Confeccionamos cartaz coletivo, fantoches de dedos, casulos de massa de modelar e borboletas de EVA (dedoche) com cola colorida.

O importante foi o cuidar! O observar das crianças que acompanharam o projeto da Lyriss paralelamente ao meu.

## Resultados

O trabalho foi realizado com base na escuta: ouvindo as crianças, suas dúvidas, suas descobertas e seus questionamentos; disponibilizando material de pesquisa e oportunizando momentos para que as descobertas se efetuassem naturalmente, estando presente nos momentos solicitados.

Sinto o respeito nosso pelas crianças quando focamos o conhecimento para seus interesses e não os nossos (seria muito mais fácil fazermos juntos).

O aprendizado foi rico e inesperado; assim como são as crianças, todo dia!

As crianças concluíram que os bichinhos envelhecem e morrem e que não devem ser jogados fora como se fosse lixo, mas merecem respeito e que existem Leis que os protegem! Identificaram características peculiares de cada grupo de animal; estabeleceram relações entre o trabalho em sala e as notícias e vivências do cotidiano.

Observei que, realmente, a pesquisa é interessante porque as crianças têm capacidade de reflexão individual, desde que estejam realmente buscando respostas. Elas fizeram as associações de idéias sozinhas e o saber se fez! O que falta, às vezes, é material disponível, ao alcance das crianças para que solucionem suas dúvidas.

## Referências Bibliográficas

GUEDES, H. A loja da doma raposa. Editora Scipione.

SCHIEL, D. (Ed.) *Ensinar as ciências na escola: da educação infantil à quarta série (Enseigner les sciences à l'école)*. Traduzido do francês e adaptado. São Carlos: Rima, 2005

Enciclopédia Larrouse Cultural

[www.caesegatos.org](http://www.caesegatos.org);

[www.folha.uol.com.br](http://www.folha.uol.com.br)

[www.angeline.com](http://www.angeline.com);

[www.cachorrosegatos.com](http://www.cachorrosegatos.com)

[www.articleset.com](http://www.articleset.com)

[www.correiodopovo.com.br](http://www.correiodopovo.com.br)

[www.portalnet.net](http://www.portalnet.net)